

A Escola Waldorf São paulo convida para a Festa de São João

“ Tudo aconteceu num certo dia / Hora de Ave-Maria / O Universo vi girar...
No princípio o verbo se fez fogo / Nem atlas tinha o globo / Mas tinha nome o lugar
Era terra, terra / terra, terra...”

Tá chegando o dia de comer pé-de-moleque, de por lenha na fogueira e de ver a luz brilhar... Nossa festa se aproxima e a moçada já se anima pra dançar e pra brincar!

Nesse ano vamos dar as boas vindas a São João abrindo o seu cortejo recheado de alegria nos próximos dias. Os preparativos já começaram e a comissão de festas e o conselho de pais já entraram em ação. Tonhos e Tonhas aguardam...



Portanto, vamos nos preparar, juntar as prendas, as bandeirolas e enfeites pra nossa festa ficar bem linda e a todos receber. E aqui, muita atenção: no dia da festa, o convite pra entrada será individual, sem ele não será possível entrar.

O local? Já conhecemos: o mesmo do ano que passou e que nos acolheu tão bem – lá na rua Estado de Israel nº 380.

Então, neste ano podemos caprichar com boas ideias e com bastante entusiasmo para o grande mutirão. Portanto, minha gente, mãos à obra e vamos lá!!!

Releitura "Crônica da Vida que Passa" Fernando Pessoa
Joana - Professora de Classe 11º ano

Às vezes, quando penso nas pessoas más, sinto por elas toda a solidão da maldade.

A maldade é uma prisão. Porém, muitos a confundem com liberdade. É uma prisão, porque uma pessoa má é dependente disso, também por seu efeito espelhado nessa "liberdade" e nos limites que ela mesma se impõe. Uma pessoa má é cega, por isso se acha livre.

Depois, além de uma prisão, a maldade é um atalho. Os homens maus usam isso com a esperança de alcançar algo, porém é um atalho falho, que só levará a resultados ruins. A pessoa após ser corrompida pela maldade, só seguirá caminhos ruins. Ao usar esse atalho errôneo, a pessoa se perde.

E é por isso que a maldade é hipócrita, pois todo homem mau engana e corrompe outro por diversão, mas no fundo sabe que ser mau não leva a bem nenhum.

Penso, às vezes, que todos, em algum momento da vida, temos esse encontro com a maldade. E por mais que alguns a acolham, muitos a rejeitam.

Luisa Teixeira Rodrigues

Agenda

Junho

- 8 Festa de São João
- 9 Início da Férias

Julho

- 21 Início das Aulas

Agosto

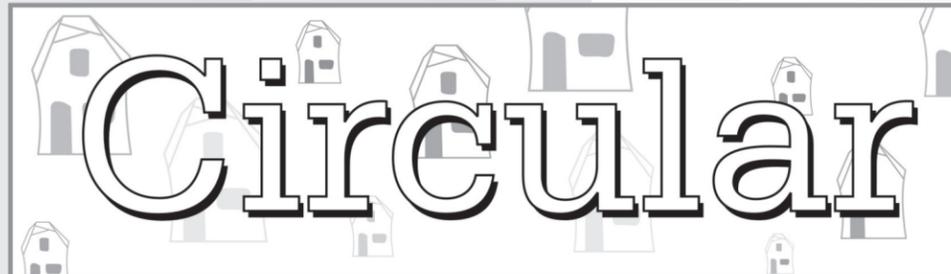
- 6 Palestra – Dra Ana Paula Cury
- 14 Reunião E.I.
- 16 Noite Italiana
- 23 Reunião E.F.
- 23 Inter-Waldorf

EXPEDIENTE
Comissão da circular
Administração: Mara Cristina Tonini



Escola
Waldorf
São Paulo

Rua Baluarte, 111 - Vila Olímpia
São Paulo - SP - 04549-010
Tel.: 30442000 - e-mail: escola@waldorf.com.br



Escola
Waldorf
São Paulo
5/2014 - nº 70

ÉPOCA DO PÃO - 3º ano

Beatriz Venturinelli - Professora de Classe do 3º ano

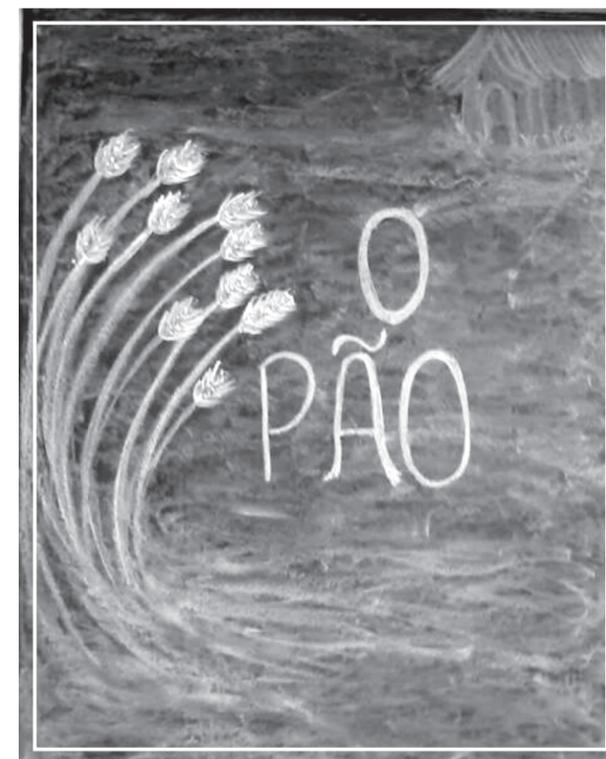
Do grão ao pão

No 2º ano, as crianças aprenderam sobre o cultivo da terra na Época de Horta, Pomar e Jardim e, agora, durante a Época do Pão, continuaram a vivenciar a integração do homem com a natureza. Céu e terra atuam em conjunto para nos dar nossos alimentos.

Da plantação do trigo ao delicioso pão: Foi esse o caminho que fizemos. Entender como se faz o cultivo, o que é preciso para realizar o trabalho agrícola, como adubar o solo, fazer a colheita, separar o joio do trigo, até que o pão chegue aos nossos lares. Essa é a capacidade do ser humano de transformar algo com o seu trabalho.

Além disso, os sentidos foram estimulados; desde separar os ingredientes, tocá-los, perceber as diferentes texturas e aromas e experimentar novos sabores.

Os pães foram feitos em conjunto, as crianças trabalharam em grupos, dividiram as tarefas e todos colocaram a mão na massa! Hum... E que delícia o cheirinho de pão no forno!



O 3º ano presenteou, com imensa alegria, funcionários, professores e todas as salas do Ensino Fundamental.

Receitas foram compartilhadas em sala de aula e lindos desenhos foram produzidos pelos alunos.

Foi uma Época de muito aprendizado. Com dedicação, carinho, cuidado e alegria, o 3º ano trabalhou bastante.

Mais momentos especiais para ficarem guardados em nossos corações.

“...Quem planta o trigo e a vida espalha
Bendito seja quem faz o pão!
É ouro em pó cada migalha
Vale um tesouro cada grão...”

Viagem de Astronomia: Observação das Estrelas

Lucia - Professora de Classe 6º ano

Platão dizia que a astronomia compele a alma a olhar para o alto e nos transporta deste mundo para o outro. Foi exatamente assim que o sexto ano se sentiu na viagem de estudo de meio em Campos do Jordão. Foram quatro dias gelados de aprendizado sobre rochas, observação das estrelas, persistência em caminhadas longas e gratificantes, superação de medos e companheirismo, mas, acima de tudo, tendo a certeza de que estamos sendo amparados pelo divino - basta olhar para cima.



“Aprendi sobre estrelas, constelações, sobre os mitos do céu, rochas ígneas, metamórficas e sedimentares, coprólitos e muitas outras coisas.”

Lorenzo

“Observando o céu eu senti que aquilo era mágico, não parecia real, parecia um sonho...”

Mariana R.

“Senti uma coisa especial observando o céu, parecia que não estava ali de tão perfeito que era. Nossa! Amei muito observar as estrelas.... Vale dizer também que esta foi uma das viagens mais legais da minha vida, passou das minhas expectativas! O lugar é lindo, a comida maravilhosa e o céu é uma coisa assim, de outro mundo. Adorei!”

Manoela

“Eu me senti num mar de estrelas.”

Luís Arthur

*“Eu contemplo as serras e as montanhas
Eu contemplo o azul do céu
Eu contemplo o colorido das flores e o verde da
grande mata*

*Eu contemplo a queda da cachoeira, quase
pronta para nos congelar
Eu contemplo o brilho das estrelas, no céu cheio
de cor*

*Eu contemplo o caminho das estrelas cadentes
atravessando o infinito de luz
Eu contemplo Marte e Júpiter, dois planetas
vistos da Terra*

*Eu contemplo a fogueira, no alto da montanha
Eu contemplo a roda de amigos, as risadas, as
histórias, os marshmallows*

*Eu contemplo o caminho de volta, o cansaço, a
vontade de ficar*

*Eu contemplo a alegria de cada momento vivido
Eu contemplo a gratidão.”*

Thales e Isabella G.

Páscoa

Mari Guimarães - Mãe da Aluna Lethicia do Maternal

Vivenciar a Época da Páscoa, pela primeira vez, junto com a escola, foi uma experiência repleta de encantos!

A começar pela oportunidade única de participar das oficinas do bazar... Poder expressar a energia da Páscoa através dos trabalhos manuais e rodeada de mães que compartilham um mesmo caminho foi muito gratificante. Sinto que essa vivência compõe um ambiente com trocas riquíssimas que favorecem o aprendizado de uma maneira extremamente agradável.

Já para a Lethicia, a alegria foi a pintura dos ovos e a visita do "Pimpão" na nossa casa. Sua empolgação ao levar o coelhinho para o seu quarto foi tamanha, que até hoje ela pergunta quando ele irá voltar...



O Encontro de Páscoa também nos proporcionou momentos muito gostosos. Acredito que todos os pais se emocionam ao viver um pouquinho do que nossos filhos experienciam dia após dia na escola... E fazermos o "famoso" pão e a coroa de ovos junto com as crianças nos trouxe essa sensação. Um encontro singelo, carregado de simbolismo e capaz de deixar memórias profundas em cada um de nós. Durante os dias seguintes às comemorações a Lethicia dizia: "Mamãe, hoje eu não pinte os ovos, mas amanhã vou pintar mais né?".

Enfim, é bonito perceber como gestos tão simples e suaves, são mais do que suficientes para a criança se dar conta de que há um vínculo entre a sua escola e a sua casa. E isso preenche toda a família de segurança e confiança. Nós, pais, confiamos na educação que a escola oferece. E nossa filha se sente segura. Só temos a agradecer...

Solidão?!!!

Joana - Tutora do 10º ano

A partir de uma aula de tutoria no 10º ano, alguns temas mostraram-se comuns a vários jovens. Compartilho com vocês uma reflexão elaborada por uma aluna.

“A solidão, apesar de ser encarada como algo ruim, tem suas vantagens. Estar sozinha pode ser muito produtivo, dependendo do ponto de vista em que olhamos, podemos nos conhecer melhor, refletir sobre pensamentos e ideias até o momento desconhecidos, ler, escrever, desenhar, ouvir música, ter nossas "felicidades clandestinas". Nem sempre precisamos estar conversando com pessoas, mandando mensagens, saindo, indo a festas ou a qualquer entretenimento social que nos faça sair de casa e marcar presença. É bom estar sozinho, porém nem sempre é fácil suportar os momentos em que estamos apenas com nós mesmos.

Ninguém disse que seria fácil, ninguém disse que deve ser fácil. Afinal, onde estão os desafios da vida se não em nós mesmos! Muitos tormentos vêm de fora, do mundo, porém os mais difíceis de lidar e aceitar vêm de dentro. Não se culpe em estar sozinho ou sozinha, todas as pessoas têm seus momentos de solidão e, meu Deus, se não tivessem! Não somos só compostos de momentos felizes. Lemos o "Admirável Mundo Novo", uma sociedade voltada apenas ao prazer, ao entretenimento, sem um momento de solidão, sem uma pausa para respirar e formular seus próprios pensamentos que o definiriam como um indivíduo, como um ser único.

Então, espero que você curta a sua solidão ou sofra com ela. O que você preferir, desde que tenha um momento só seu.”

Isabela Halker



ADMIRÁVEL MUNDO NOVO

Parsifal - Uma Viagem de auto-descoberta

Adalberto - Professor de Classe do 12º ano

Nada poderia ser mais especial para iniciar o último ano destes jovens em nossa escola do que a viagem de Parsifal... Foi uma jornada realizada entre 6 e 11 de abril, em que nos hospedamos externamente na Colônia Araucária, em Campos do Jordão... Mas a viagem de fato se concretizou na arena de nossa própria solidão, quando nos confrontamos com os vales e as montanhas de nossa alma, buscando entender a nossa missão nessa época.

E foi nesse encontro com nosso próprio eu que pudemos redimensionar os encontros e desencontros com todos os outros "eus" que nos acompanharam em nossa trajetória até este precioso momento de nossas vidas. Foi uma viagem única e mágica, como não poderia deixar de ser. E, em nome de todos os alunos da sala, aproveito para agradecer aos professores que permitiram que essa viagem se concretizasse: Alberto, Christiano, Cristiano, Fabiana e Joana, nossa gratidão eterna pelo carinho com que vocês conduziram nossa auto-descoberta.



Gostaria de encerrar esse relato com uma música escrita por um dos jovens durante a viagem – uma música cuja letra verbaliza os vales e montanhas que cada um percorre nessa busca pelo próprio eu:

A chuva cai
Nossos corpos estão tão distantes
Nosso passado não nos deixa em paz
O cansaço se tornou constante
Os meus desejos não me guiam mais
E a direção que eu escolher
Vou camuflar os meus passos
Se meu coração quiser dizer
Vou ter que aprender / A silenciar

A silenciar pra aprender alguma coisa com a nossa história
A silenciar pra entender o que é real à nossa volta

A noite cai
As estrelas estão tão brilhantes
Nossos erros não importam mais
O futuro é tão inconstante
Pra não dizer, céu negro de trevas
O meu corpo quer correr
A minha mente quer ficar
Meu coração quer se render
E meus punhos dilacerar
A minha alma sem entender
Procura respostas
O meu espírito quer se esconder
Dos tormentos da vida
E a direção que eu escolher
Vou camuflar os meus passos
Se meu coração quiser dizer
Vou ter que aprender / A silenciar

A silenciar pra ouvir o borbulho do mar
A silenciar pra acalmar a minha alma

"A viagem de Parsifal representou para mim uma experiência que me abriu caminhos para eu saber quem eu sou."

Thiago

"A viagem de Parsifal significou para mim uma despedida, um legado, uma passagem, um presente."

Antonio Medeiros

"O que mais mexeu comigo nesta viagem foi eu ter percebido que ficar sozinha é bom, que eu me basto. Eu consegui me ouvir..."

Lis Rossi

"Acho que significou o início do descobrimento do "eu interior de cada um". Foi quando muitos de nós conseguiram assumir suas verdades e tentaram olhar para dentro de si mesmos sem falsidade."

Camila Sylos

"Eu percebi que devo me cobrar menos... Antes eu achava que ia dar tudo errado, que eu ia sair irritado, mas nunca estive tão bem comigo mesmo e com os outros."

Lucca Bellei

"Nesta viagem percebi como a autodescoberta e como nós mesmos nos perturbamos o tempo todo, e como é difícil lidar com as diferenças de si mesmo e do outro."

João Heleno

A viagem de Parsifal significou para mim uma superação de alguns medos que eu tinha, uma "viagem de descoberta do meu eu interior"... Aprendi a ficar sozinha e a silenciar. 🏠

Bianca Grohmann



Estágio Agrícola: Trabalhando com a terra.

Cristiano Ferreira - Tutor do 9º ano

A vontade dos alunos do 9º ano foi exercitada concretamente durante os 5 dias da vivência do estágio agrícola. Participaram das atividades diárias do Sítio Bahia na Demétria, alimentando os cavalos, colhendo roséolas para fazer geleia, limpando a cama do gado, colhendo milho e fazendo visita ao laticínio. Conviveram com o trabalhador do campo e sua relação com a terra, com os cuidados da agricultura orgânica biodinâmica e respeito pelos animais. As horas de lazer foram igualmente aproveitadas com encontros com os alunos da escola Waldorf Aitiara, andando a cavalo e nadando no lago.



"O que me chamou atenção foi saber como é todo processo agrícola, porque nunca havia pensado nisso. O trabalho no campo é bem puxado, com muitas tarefas a fazer, mas a vida deve ser melhor nele, as coisas estão a uma pequena caminhada."

Lucas Jacobs

"A vida para as pessoas do campo, apesar de tranquila, é difícil e cansativa, trabalham intensamente todos os dias, não podem simplesmente ter um dia de folga, e deixar de alimentar os animais."

Lucas Ribeiro

"A vida no campo é bem diferente do que vivemos aqui, mas eu reparei que é muito parecido com a rotina matinal da minha casa, só que muito mais trabalhoso e em grandes proporções. Como dar comida para o peixe e alimentar o cavalo, limpar a caixa da minha gata e a cama do gado."

Naiá Minozzi



"Logo no primeiro dia, trabalhamos intensamente triturando a folhagem do milho para dar de alimento aos cavalos e começamos a limpar a cama do gado."

João Vitor

"Prestando atenção no relevo, vi mudanças de terras boas ou ruins para o plantio."

Luiz Gustavo

"Tivemos que recolher estrume dos cavalos enquanto o outro grupo colhia roséolas. Com as folhas das roséola fizemos geleia e o esterco serviria como adubo." 🏠

Renan

